Minha experiência como iluminadora:

 Nunca havia tido nenhuma experiência com as Artes Cênicas além da de espectadora, então, como é de se esperar, foi bastante assustador descobrir que precisaria cursar essa disciplina neste semestre (ainda mais sendo sob a orientação de Marinalva, cuja fama todos conhecem). Tudo foi acontecendo aos poucos, etapa por etapa sendo vencida com muita dificuldade, desde o estudo da teoria à produção e apresentação dos projetos de cena, o que fez com que adquiríssemos mais habilidade.

 Quando decidi assumir a função de iluminadora e fui apresentada pela primeira vez aos equipamentos que seriam utilizados, apesar da inegável curiosidade e vontade de aprender, era dona de mãos pouco hábeis e uma enorme apreensão. Acredito que a maior dificuldade encontrada por mim, além de conciliar os ensaios com a rotina exaustiva, foi justamente a insegurança diante da atividade a ser realizada, posto que, além de exigir domínio da técnica e muita dedicação, esse ofício é uma das partes mais importantes da composição do espetáculo, qualquer erro cometido pode colocar em xeque todo o trabalho desenvolvido pelo grupo. Felizmente, com o passar dos ensaios, orientações da professora e apoio dos colegas, sentia-me cada vez mais confiante e capaz de lidar com o nervosismo (ou parte dele), o que fez com que eu crescesse não só na minha função, mas também ajudasse no crescimento do nosso grupo.

 Hoje, por meio dessa experiência única, tenho a capacidade de identificar a constante presença da iluminação cênica no meu dia a dia, observando atentamente e buscando compreender o objetivo daquilo que antes era invisível aos meus olhos.